**PROPOSTAS DE REDAÇÃO**

**Professora Nicole**

**(1º ANO, 2º ANO, 3º ANO do Ensino Médio e 9º ANO do Ensino Fundamental)**

**1º TRIMESTRE 2020**

**PROPOSTA Nº 01**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo OU opinativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Suponha que você é um profissional de saúde que trabalha em um centro de imunologia em uma área afetada pelo retorno do sarampo. Com base nesse cenário e nas reflexões acerca da questão, escreva um texto de opinião em que você se posicione sobre A NECESSIDADE E OS CAMINHOS PARA ALERTAR A POPULAÇÃO A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO, justificando seu posicionamento com argumentos convincentes. **Use as informações do texto de apoio para consolidar suas afirmações, porém não as copie**. Não se esqueça de que seu texto deve apresentar proposição, argumentação e conclusão adequadas.

TEXTO I



FONTE: <http://www.sindmetal.  
org.br/charge-da-semana-25/>.  
 Acesso em: 16/10/2018.

TEXTO II

**Baixa taxa de vacinação e fake news explicam a volta do sarampo ao país**

*Apenas 83,2% da população brasileira tomou ao menos uma dose da vacina. O índice recomendado pela*

*OMS é de 95%*

Após dois anos da erradicação do sarampo, o vírus voltou a afetar o Brasil. Cinco estados registraram casos da doença: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Amazonas e Roraima. Nos dois últimos, a situação é de surto. A vacinação é a principal e melhor forma para se proteger contra o sarampo. A imunização pode ser feita em qualquer idade.

A preocupação do Ministério da Saúde é que a imunização está em baixa. Cálculos feitos a pedido do **Correio** mostram que, em média, 83,2% da população brasileira tomou pelo menos uma dose da vacina. O índice, segundo avaliação da Organização Mundial da Saúde (OMS), deve ser de 95% — objetivo alcançado entre 2015 e 2016.

Os casos se multiplicaram desde fevereiro: são 265, no Amazonas; 200, em Roraima; sete, no Rio Grande do Sul; dois, em Mato Grosso; e um, no Rio de Janeiro. Há, ainda, mais de 1,6 mil casos suspeitos. Desde fevereiro, o Ministério Saúde monitora a situação. De acordo com análises da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o vírus que circula no Norte do país coincide com o que afeta a Venezuela.

No Brasil, os últimos casos de sarampo — antes de a doença ter sido considerada erradicada — ocorreram entre 2013 e 2015, sendo confirmados 1.310 adoecimentos. Pernambuco e Ceará concentraram as infecções. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) deu ao Brasil em 2016 certificado de eliminação do sarampo, uma doença viral altamente contagiosa, considerada grave. A transmissão se dá de forma direta, de pessoa para pessoa, por via respiratória ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

Em nota, o Ministério da Saúde ressalta a necessidade de a população procurar os postos de vacinação para atualizar a caderneta. “Além de evitar novos casos da doença, a estratégia governamental quer impedir que o vírus volte a circular de forma sustentada no Brasil”, destaca a pasta, em nota.

Eliana Bicudo, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia, pede atenção à imunização. “O sarampo é uma doença que, até pouco tempo, tratávamos como controlada. Os pais não se preocupam com as vacinas, as escolas não estão cobrando o cartão vacinal para matrícula em escolas públicas e privadas. Aliado a isso, tem as *fake news* que mitificam a vacina. Vivemos tanto tempo hoje por conta da imunização. É um grande avanço da medicina”, alerta.

Para Flávia Bravo, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, falta noção de risco à população. “As pessoas deixaram de temer as doenças e de valorizar a vacinação. Vacina não é só coisa de criança. Basta observarmos que muitos adultos estão com sarampo. As doenças podem estar controladas, mas elas não são eliminadas do planeta e quando elas voltam trazem muito sofrimento”, destacou.

**Pólio preocupa**

Outra preocupação é com a poliomielite. Segundo o Ministério da Saúde, 312 municípios estão com cobertura vacinal abaixo de 50% para a doença. A situação afeta sobretudo crianças menores de cinco anos. Há dois anos, o Brasil não ultrapassa a meta de 95% de cobertura vacinal contra poliomielite. No último ano, somente o Ceará atingiu o índice. Atualmente, a cobertura é de 77%. Também conhecida como paralisia infantil, é uma doença infectocontagiosa viral aguda, caracterizada por um quadro de paralisia flácida de início súbito.

No Brasil, a vacina da poliomielite faz parte da rotina do Calendário Nacional de Vacinação e é ofertada para crianças aos dois, quatro e seis meses, com reforços aos 15 meses e aos 4 anos. Já adolescentes ou adultos que não tomaram todas as doses podem iniciar a imunização imediatamente.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou nota técnica ressaltando a necessidade de “atenção redobrada” para a detecção de poliomielite. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez alerta semelhante. O último caso no país aconteceu em 1990. Nas Américas, o adoecimento mais recente ocorreu em 1991, no Peru.

Disponível em: < https://www.  
correiobraziliense.com.br/app/  
noticia/brasil/2018/07/05/inter-  
na-brasil,693059/baixa-taxa-de-  
vacinacao-efake- news-explicam  
-a-volta-do-sarampo.shtml>.  
Acesso em: 24/9/18.

**PROPOSTA Nº 02**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

**TEXTO 1**

A demarcação das terras indígenas beneficia a sociedade de forma geral, visto que a garantia e a efetivação dos direitos territoriais dos povos indígenas contribuem para a construção de uma sociedade pluriétnica e multicultural. Além disso, a proteção ao patrimônio histórico e cultural brasileiro é dever da União e das Unidades Federadas, conforme disposto no Art. 24, inciso VII da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. As terras indígenas são áreas fundamentais para a reprodução física e cultural dos povos indígenas, com a manutenção de seus modos de vida tradicionais, seus saberes e suas expressões culturais.

E não só a sociedade brasileira é beneficiada com a demarcação, a comunidade internacional também se beneficia, visto que tal medida protetiva consolida e contribui para a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, bem como para o controle climático global, visto que as terras indígenas são as que mais preservam o meio ambiente em solo brasileiro. Assim, a demarcação de terras indígenas também contribui para que seja garantida a toda população brasileira e mundial um meio ambiente ecologicamente equilibrado, nos termos do art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Disponível em http://www.funai.gov.  
br/index.php/2014-02-07-13-25-20.   
Acesso em out. 2018. Adaptado.

**TEXTO 2**

O princípio dos direitos indígenas às suas terras, embora sistematicamente desrespeitado, está na lei desde pelo menos a Carta Regia de 30 de julho 1609. O Alvará de 1° de abril de 1680 afirma que os índios são "primários e naturais senhores" de suas terras, e que nenhum outro título, nem sequer a concessão de sesmarias, poderá valer nas terras indígenas. É verdade que as terras interessavam, na Colônia, muito menos que o trabalho indígena. Mas até quando se inverte o foco desse interesse, em meados do século XIX, e que menos do que escravos, se querem títulos sobre terras, ainda assim se respeita o princípio. Para burlá-lo, inaugura-se um expediente utilizado até hoje: nega-se sua identidade aos índios. E se não há índios, tampouco há direitos. Quanto ao direito constitucional, desde a Constituição de 1934, é respeitada a posse indígena inalienável das suas terras. Diga-se em sua honra, foi na bancada amazonense que teve origem a emenda que consagrou esses direitos em 1934 (Carneiro da Cunha, 1987:84 e ss). Todas as Constituições subsequentes mantiveram e desenvolveram esses direitos, e a Constituição de 1988 deu-lhes sua expressão mais detalhada. No entanto, os direitos dos povos indígenas continuam sendo sistematicamente desrespeitados no Brasil. Por que isso acontece?

CUNHA, M. C. da. **O futuro da questão  
 indígena**. Disponível em http://www.sci-  
elo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=  
S0103-40141994000100016. Acesso em   
nov. 2018. Adaptado.

**TEXTO 3**

Em tempos de crises múltiplas, climática, política, econômica, cabe a nós olhar em volta e buscar inspirações para vislumbrar soluções e superação. O Brasil tem nas 252 diferentes etnias indígenas que aqui vivem, falantes de 150 línguas, um repertório diverso e rico de modos de vida, de visões de mundo, de formas de organização política e social, de maneiras de lidar com o território e seus recursos naturais. Entretanto, o reconhecimento dessa rica diversidade cultural ainda é um desafio para o Brasil

Ramos, A. Disponível em: [https:  
//museudoamanha.org.br/pt-br/os-  
indios-no-futuro-do-brasil. Aces-  
so em nov. 2018](https://museudoamanha.org.br/pt-br/os-indios-no-futuro-do-brasil.%20Acesso%20em%20nov.%202018).

Os textos acima abordam a crise vivida no Brasil em relação à questão indígena. Considerando esses textos e seus conhecimentos sobre o assunto, redija um texto dissertativo-argumentativo no qual você **discuta essa crise e aponte causas, consequências e possíveis soluções, sobretudo, para o problema das demarcações de terras indígenas no Brasil**. Suas proposições devem respeitar os Diretos Humanos.

**PROPOSTA Nº 03**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

**TEXTO 1**

"Jamais a gente deveria permitir o contato de uma criança com qualquer tipo de tecnologia antes dos 2 ou 3 anos de idade."

“Meu filho já sabe mexer no Ipad! É tão bonitinho!”

Esse tipo de conversa, ouvida em várias rodinhas de mães e pais, deveria chocar em vez de ser comemorada, segundo Dr. Cristiano Nabuco, Psicólogo e Coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do HC, Hospital das Clínicas de São Paulo. Ele conta ao blog com preocupação o que tem visto nos consultórios. Crianças viciadas em smartphones, videogames e tablets, incapazes de se relacionar (sem ser virtualmente), de se concentrar ou prosseguir com um raciocínio lógico. “Estamos criando uma geração de alienados”, garante.

Por Rita Lisauskas

Disponível em: https://emais.estadao.  
com.br/blogs/ser-mae/estamos-crian-  
do-uma-geracao-de-alienados-afir-  
ma-psicologo-do-hc/. Acesso  
 em 16 Out 2018 .

**TEXTO 2**

As crianças de hoje nascem e crescem rodeadas das novas tecnologias. Tanto é assim que já são chamados nativos digitais. Em quase todas as casas já existe um computador, um smartphone, um tablet ou um videogame.

Aos adultos nos impressiona a maneira que as crianças têm acesso às novas tecnologias. Praticamente não temos que ensiná-las no seu manuseio. Manejam as novas tecnologias por imitação e de forma muito mais natural.

Por Vilma Medina

Disponível em: https://br.guiainfantil.  
com/materias/educacao/internet/o-bom  
-e-o-ruim-das-novas-tecnologias-para  
-as-criancas/. Acesso em 16 Out 2018.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30, sobre o tema "**Novas tecnologias: que benefícios e perigos podem trazer às crianças.** Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**PROPOSTA Nº 04**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

**TEMA**

Os desafios do encontro de gerações no mercado de trabalho

**Texto 1**



Pós-guerra.

Prosperidade econômica.

Nascidos entre 1945 e 1965.

Gostam de gastar e valorizam a aparência e o status.

Investem em bens materiais, como carro e casa, e gostam de aproveitar a vida com qualidade. Este grupo é conhecido como “baby boomers1”.



Guerra Fria.

Lutas por valores liberais.

Nascidos entre 1960 e 1977.

São informais no trabalho e valorizam a qualidade de vida. Preferem ganhar menos e aproveitar a vida. Investem em viagens e entretenimento.



Globalização.

Nascidos entre 1978 e 1995.

Agitados, informais, imediatistas e impacientes, são as suas principais características. Acreditam em um futuro melhor e buscam mudanças. A tecnologia faz parte da sua vida e precisam estar conectados (internet).



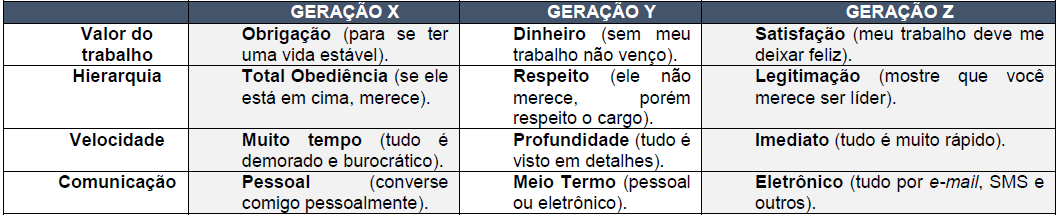
Era da informação.

Nascidos entre 1996 e 2009.

A internet já existia quando nasceram e não sabem viver sem ela. São preocupados com o meio ambiente, sustentabilidade e muito parecidos com a geração Y.

**Fonte:** Disponível em: <http://1.bp.  
blogspot.com/-8WzlCWcxoOE/T0-  
pz0XPQ9I/AAAAAAAAAgI/voQr-  
glaieBQ/s1600/jovens%5B1%5D.jp-  
g> e < <http://2.bp.blogspot.com/-q10>  
n4aYSYHE/VqE8wklgKUI/AAAA-  
AAAAR3s/kSopu6zrGL4/s1600/ima-  
gem\_release\_574587.jpg>. Acesso em:  
 20 set. 2018. (texto adaptado).

**Texto 2**



**Fonte:** Disponível em: <https://www.  
oficinadanet.com.br/post/13498-quais  
-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e  
-z-e-como-administrar-os-conflitos>. A-  
cesso em: 20 set. 2018 (texto adaptado).

**Texto 3**

**"A geração Z, e não a Y, vai impulsionar a grande revolução tecnológica", diz o publicitário João Satt**

**Entrevistador: *As empresas estão se adaptando de acordo com as novas gerações?***

**Entrevistado**: Sem dúvida. O nível de ambição se modificou. Você sai do *baby boomer*, ou da geração X, que teve um pico, mas foi questionada com a ascensão dos millenials, novo movimento, um modelo de calma trazido pela geração Z *(pessoas nascidas entre meados de 1996 e 2009)*. A Z é uma geração que nasce na virada de milênio e que tem, no limite, 23 anos. E ela tem isso de deixar o mundo andar com a sua opinião – eu tenho a minha, pronto. Há ainda um componente que eu acho inebriante, eu que sou *baby boomer,* com 61 anos: nós esperamos completar 60 anos para aproveitar e buscar a vida relax. Já o sujeito da geração Z diz: "*Hello*, para que esperar tanto, eu quero me sentir bem agora, já!". A diferença do Z para o X é que o X quer acumular, chegar ao fim da vida com um monte de IPTU para pagar. O Z quer alugar uma casa nas Malvinas por uns dias e depois voltar, não precisa de um jato para ele, vai de econômica mesmo. O mais curioso é o convívio quase ecumênico dessas gerações todas.

**Fonte**: Disponível em: < https://gau-  
chazh.clicrbs.com.br/comportamento  
/noticia/2018/04/a-geracao-z-e-nao-a  
-y-vai-impulsionar-a-grande-revolu-  
cao-tecnologica-diz-o-publicitario-jo-  
ao-satt-cjggvuswl03dy01qot7kln79x.  
html>. Acesso em: 20 set 2018.

1 BABY-BOOMERS (1945 a 1965): são os filhos do pós-guerra, que romperam padrões e lutaram pela paz. Já não conheceram o mundo destruído e, mais otimistas, puderam pensar em valores pessoais e na boa educação dos filhos. Foram educados com rigidez e seguiam regras padronizadas em relação à disciplina e à obediência. Fonte: Disponível em: <https://originaconteudo.com.br/arquivos/Artigo-geracoes-X-Y-e-Baby-boomers.pdf>. (texto adaptado).

**Texto 4**

**Quatro gerações trabalhando juntas. Um final feliz é possível?**

**Quando quatro gerações se encontram o resultado é produtivo ou explosivo?**

São Paulo – Enquanto a geração Z, dos jovens que nasceram a partir do fim dos anos 1990, faz sua estreia no **mercado de trabalho**, os *baby boomers* se encaminham para **aposentadoria**. Ligando a base – repleta de novatos – ao topo, lugar ainda bastante ocupado por veteranos, duas letras que nomeiam gerações: X e Y.

Assim, a diversidade etária se faz completa no ambiente corporativo. À parte o perigo das generalizações, há distinções que procedem. Entre as principais, estão aspectos como a dificuldade maior que, em geral, *baby boomers* podem enfrentar com aparatos tecnológicos, em oposição à extrema facilidade dos profissionais Y e dos Z neste campo, cita Graziela Moreno, CEO da Academia da Estratégia.

Em relação aos comportamentos, a estabilidade, tão desejada pela geração X, também é oposta à impulsividade multidisciplinar dos novatos, que surgem mais individualistas e ligados a seus próprios valores pessoais, em um mundo altamente conectado. Outro exemplo é o estilo de liderança, focado em comando e controle no caso de *baby boomers* e dos X, e mais horizontalizado para os Y e Z.

Especialistas citam aspectos que aumentam as chances de um final feliz na relação entre as quatro gerações:

**Comunicação**

Na opinião de Graziela, ajustar canais de comunicação vai evitar problemas. “Para a geração X, *e-mail* é o principal modelo. Já a geração Y não lê mais *e-mails* e usa outros canais para se comunicar”, diz.

E seus sucessores, da Geração Z, estão aí para provar a efemeridade dos canais de comunicação: saem de cena *Twitter* e a *home* do *Facebook* e entram no radar *Snapchat* e *Facebook Messenger*. “*Snap*… o quê?”, poderia perguntar um *baby boomer* ao colega Z.

Criar uma única linguagem privilegiando conexão digital ou trabalhando processo único de comunicação é o principal desafio, de acordo com ela.

**Encontrar o lugar certo**

“Na época em que eu me formei, nos anos 70, o importante era saber, quem mais sabia era quem tinha mais sucesso. Hoje essa qualidade vale zero, porque existe o *Google* que sabe tudo”, diz Valter Pieracciani, especialista em gestão da inovação e sócio-fundador da Pieracciani Desenvolvimento de Empresas.

O que sobra para os veteranos que tanto acumularam conhecimento? Sobretudo, ensinar, diz Pieracciani. Esta é a qualidade a ser destacada nos mais experientes. Já os mais jovens reinam no campo da execução. “São bons em fazer, mas poucos sabem comandar”, diz o especialista.

O segredo do sucesso da diversidade, de acordo com ele, reside na correta combinação das qualidades naturais de cada geração. “É possível conseguir o engajamento perfeito com a diversificação dos papéis dentro das equipes”, diz Pieracciani.

**Carreiras para o futuro**

São Paulo - A definição de geração Z surgiu a partir do termo “zapear”, que significa mudar as coisas de forma rápida e repentina, explica o consultor Gilberto Wiesel. Nascidos depois de 1995, os jovens Z são nativos digitais e multifuncionais. Isso significa que estão acostumados a receber uma imensidão de informações e, consequentemente, vivem em um mundo de infinitas possibilidades. Comparados aos seus predecessores, a geração Y, são mais críticos, exigentes e dinâmicos. “Sabem o que querem e, principalmente, o que não querem”, diz Wiesel. Mais empreendedores e com a criatividade latente, os jovens da geração Z tendem a procurar profissões que permitam ascensão mais rápida, de acordo com o especialista. “Acredito que carreiras que demandam muito tempo para se chegar ao topo, por exemplo, a medicina, terão dificuldade em atrair essa nova geração imediatista”, afirma o consultor. É que, segundo ele, quanto antes esses jovens puderem entrar no mercado de trabalho e colocar sua expertise à prova, mais motivados estarão. “Trabalhos que não tenham inovação, que são metódicos, também não vão atrair essa galera”, diz. Mais consciente das questões ambientais e de seu papel na sociedade, a geração Z poderá dar mais valor às ocupações ligadas à sustentabilidade. Profissões atreladas ao mundo da tecnologia também seguem com força e atratividade.

**Fonte**: Disponível em: < https://exa-  
me.abril.com.br-carreira-4-geracoes  
-trabalhando-juntas-um-final-feliz-e--  
possivel/>. Acesso em: 20 set 2018.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua vivência, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Os desafios do encontro de gerações no mercado de trabalho**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

**PROPOSTA Nº 05**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

**Texto 1**

Cobrar menos ou até isentar mulheres do pagamento pela entrada em bares, baladas e locais do tipo é uma prática comum em diversas cidades brasileiras.

Essa cobrança diferenciada, porém, passou a ser proibida, de acordo com uma orientação técnica divulgada pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça.

A determinação é válida para bares, restaurantes e casas noturnas, que terão um mês para se adequar. Vencido esse prazo, caso ainda haja distinção de preço baseada no gênero, o consumidor poderá exigir o mesmo valor cobrado das mulheres e os estabelecimentos estarão sujeitos a multa.

A mudança veio na esteira de um episódio específico, ocorrido no Distrito Federal. Em meados de junho, um estudante de Direito processou um estabelecimento que cobrava, pelo ingresso de um show, preços distintos para mulheres e homens: mais barato para elas e mais caro para eles. Reafirmando a igualdade entre ambos perante a lei, ele deseja pagar o mesmo valor do “ingresso feminino”.

O processo ainda está em andamento, mas o governo federal decidiu se adiantar e regular o tema para todo o país.

(Juliana Domingos de Lima. Ingresso   
na balada: por que cobrar valor diferen-  
te de homem e mulher foi proibido. www.  
nexojornal.com.br. 05.07.2017. Adaptado)

**Texto 2**

A prática de venda de ingressos com preços diferentes para homens e mulheres já é conhecida do público brasileiro, mas ganhou repercussão nas últimas semanas, quando a juíza Caroline Santos Lima, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, declarou em uma decisão não haver dúvida de que “a diferenciação de preço com base exclusivamente no gênero do consumidor não encontra respaldo no ordenamento jurídico.”

Outro aspecto abordado pela juíza na decisão preliminar foi o incentivo à presença da mulher como atrativo para homens ao evento. “Não pode o empresário fornecedor usar a mulher como ‘insumo’ para a atividade econômica, servindo como ‘isca’ para atrair clientes do sexo masculino”. Para a magistrada, essa prática “afronta a dignidade das mulheres, ainda que de forma sutil, velada.”

Referência na área de Direito do Entretenimento, a advogada Deborah Sztajnberg acrescenta que a cobrança diferenciada reforça a discriminação contra a mulher. “Aceitar isso seria legitimar a diferença de salários no mercado de trabalho, porque equivale a dizer que a mulher ganha menos e, por isso, tem que pagar menos na balada”, afirma. “Se tudo que a gente quer é acabar com a intolerância, essas discriminações diversas de raça, de gênero, de tudo, como aceitar isso?”

(Patrícia Britto. É justo a mulher  
 pagar menos na balada? Projeto de  
 lei quer proibir isso. www.gazetado-  
povo.com.br. 30.06.2017. Adaptado)

**Texto 3**

O juiz federal Paulo Cezar Dura, da 17a Vara Federal Cível de São Paulo, determinou que a cobrança diferenciada para a entrada de homens e mulheres em estabelecimentos de lazer, como bares e casas noturnas, não é ilegal.

A decisão liminar do juiz de São Paulo vale somente para os estabelecimentos vinculados à Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), autora do pedido que contestava a proibição de cobrança diferenciada. Segundo a Abrasel, as casas que cobram ingresso diferenciado o fazem para tentar equilibrar o acesso dos dois sexos e “proporcionar um ambiente mais favorável à sociabilidade” e acrescenta que os homens, culturalmente, têm mais liberdade e recebem uma remuneração maior do que as mulheres. “O público feminino precisa de mais estímulos para frequentar casas noturnas, dentre eles o próprio equilíbrio entre os dois sexos, pois nenhuma mulher se sentiria à vontade ao frequentar sozinha, ou em apertada minoria, os locais com ampla presença de homens.”

Em sua decisão, o juiz afirmou que muitas vezes as mulheres se encontram em posições de desigualdade em relação ao homem, em aspectos que vão desde a remuneração até ter voz ativa na sociedade, e que a diferença na cobrança para homens e mulheres pode ter como objetivo incluir mais a mulher no meio social.

Para ele, o ingresso mais barato não torna a mulher inferior e admitir que a diferença de preços confere à mulher a conotação de “isca” conduz à ideia de que ela não tem capacidade de discernimento para escolher onde frequentar. Segundo Dura, a orientação do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor promove uma situação de vitimização da mulher.

(Thaís Augusto. Justiça diz que cobrança   
diferenciada para mulheres não é ilegal. htt-  
p://veja.abril.com.br. 02.08.2017. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma--padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A cobrança diferenciada com base em gênero em estabelecimentos e eventos fere ou promove a igualdade de gênero?**

**PROPOSTA Nº 06**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado no site *g1.globo.com*, abordando a temática:

USO DE AGROTÓXICOS: NECESSIDADE REAL OU BUSCA POR MAIS LUCRO?

Uma comissão especial de deputados aprovou, em primeira instância, o projeto que regulamenta o uso de agrotóxicos no Brasil. Pelo texto, o que hoje é agrotóxico passaria a se chamar pesticida. O controle de registros, atualmente, é feito por três órgãos: Ministério da Saúde, Ibama e Ministério da Agricultura. Pela proposta, esse processo seria unificado, apenas, sob o comando do Ministério da Agricultura. Deputados que defendem o projeto argumentam que ele vai modernizar os procedimentos. “*A lei atual é de 30 anos atrás, nós temos que atualizar, não só modernizar, mas temos que atualizar, mudando algumas coisas. A agricultura precisa de modernização, a agricultura, durante esses 30 anos, evoluiu muito*”, disse o relator.

(Adaptado de http://g1.globo.com/jor-  
nal-nacional/noticia/2018/06/comissao  
-da-camara-aprova-projeto-que-regula-  
menta-uso-de-agrotoxicos.html,  
 acesso em 26/09/2018)

Em 1962, a bióloga Rachel Carson decidiu tornar públicos seus estudos, feitos durante quatro anos e meio, sobre as sérias consequências na saúde humana do DDT (*diclorodifeniltricloretano*), inseticida até então muito usado. Carson mexeu num vespeiro, quando deixou no ar, pela primeira vez, a pergunta: o que vale mais? O lucro que se obtém com plantações sem pragas e cheias de substâncias tóxicas, ou a saúde das pessoas que serão impregnadas por elas?

(Adaptado de: https://g1.globo.com/nature-  
za/blog/nova-etica-social/post/projeto-de-  
lei-sobre-agrotoxicos-o-pl-do-veneno-poe  
-o-lucro-acima-da-saude-das-pessoas.  
ghtml, acesso em 26/09/2018)



(Imagem retirada do site: http://metanoverde.  
blogspot.com/2015/01/como-fazer-para-retirar-  
os-agrotoxicos.html, acesso em 26/09/2018)

**PROPOSTA Nº 07**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Leia, com atenção, os textos a seguir.

**Texto 1**

**A medicalização da vida faz mal à saúde. Entrevista especial com José Roque Junges**

A partir da obra de Ivan Illich, o pesquisador pondera que a medicalização torna a saúde e a doença realidades heterônomas, uma vez que retira a responsabilidade e o protagonismo do processo da cura e da qualidade de vida do usuário para entregá-lo à expertise técnica.

“A medicina está sendo reconfigurada e ressignificada a serviço dessa grande revolução biopolítica-econômica-cultural de apropriação da vida. A medicalização da vida só é compreensível em sua profundidade e amplidão tendo presente esse contexto científico cultural com suas crescentes repercussões bioeconômicas, possibilitadas pelo mercado das biotecnologias”. A afirmação é do filósofo e teólogo José Roque Junges na entrevista que concedeu, por *e-mail*, à IHU *on-line*. Ele destaca que para Ivan Illich, a melhoria da saúde não depende da medicina, mas da melhoria da alimentação e do saneamento. “As intervenções médicas só aparecem em terceiro lugar e ligadas mais à cura da doença do que verdadeiramente à promoção da saúde”, adverte. E acrescenta: “níveis melhores de saúde na população não dependem primordialmente de intervenções médicas, mas de outras ações intersetoriais que criam as condições ambientais para a reprodução social da vida e para a potencialização de uma vida com qualidade. Illich diria que a medicalização da vida e o excessivo poder médico fazem mal à saúde, porque impedem que as pessoas assumam com autonomia e autocuidado apoiado, a própria situação, já que saúde significa essencialmente capacidade de reação, e os terapeutas estão a serviço dessa capacidade reativa de autocuidado”.

Disponível em: <http://www.  
ihu.unisinos.br/>. Acesso em:   
1º out. 2018, com adaptações.

**Texto 2**



Disponível em: <https://circuitopsi.com.  
br/tdah/>. Acesso em: 1º out. 2018.

**Texto 3**

Hoje a medicação é largamente influenciada pela mídia e pelas campanhas de *marketing*, financiadas pela indústria farmacêutica que socializa e dissemina o paradigma do discurso médico, o qual se mostra como o grande detentor da verdade acerca do sofrimento psíquico e de sua natureza. Assim, é preciso discutir o aumento do uso indiscriminado de psicofármacos, a fim de pensar outras estratégias em saúde mental e atenção psicossocial nesses contextos.

O mal-estar é inato à condição humana. Cedo ou tarde, todos nós o experimentaremos, já que não somos capazes de dominar a natureza e o nosso corpo. A medicação é a principal promessa de que esse mal-estar seria codificado em doença e tratado por ela. Seria um dispositivo de nomeação dessas inquietações e, para cada uma delas, um fármaco específico de combate. Não é nenhuma surpresa, então, que a infelicidade que mascaramos, e fingimos não existir, apareça tão pungente em nossas relações sociais e afetivas. O que houve, na verdade, é a transição da camisa de força para a escravização medicamentosa.

ZANELLA, Michele; LUZ, Heloisa.  
 *Medicalização e saúde mental:* estra-  
tégias alternativas. Disponível em: <http:  
//www.uniedu.sed.sc.gov.br/>. Acesso   
em: 1º out. 2018, com adaptações.

Considerando que os textos apresentados e os da Prova de Língua Portuguesa têm caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal, acerca da seguinte questão:

**Medicalização: forma de controle dos sentimentos da sociedade contemporânea ou consequência inevitável dos processos de transformação de uma sociedade em desequilíbrio emocional?**

**PROPOSTA Nº 08**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Leia o editorial abaixo com atenção, procurando reconhecer o tema nele desenvolvido. Em seguida, elabore uma DISSERTAÇÃO na qual, de modo claro e coerente, apresentará suas ideias sobre esse tema.

*Os movimentos politicamente corretos* − *que irromperam em diversos países, a começar pelos Estados Unidos, a partir do final da década de 1980* − *têm provocado uma série de controvérsias em torno dos limites à liberdade de expressão e dos direitos de pessoas ou coletividades a não serem estigmatizadas por meio da linguagem.*

*Determinadas expressões e manifestações que em outros tempos eram usadas publicamente para se referir a certos grupos sociais, como negros, mulheres e homossexuais, são agora objeto de contestação pelo caráter discriminatório e ofensivo que encerram.*

*Cada época tem seus padrões de sensibilidade, e os limites do aceitável se alteram ao longo da história. Hoje, procuram-se impor novas normas, nem sempre de maneira razoável, com o objetivo de fazer com que também a linguagem, em sintonia com a sociedade, se torne mais inclusiva.*

*Não surpreende, portanto, que alguns artistas, como mostrou reportagem desta* ***Folha****, venham substituindo algumas formulações que hoje possam soar inadequadas na reedição de suas obras.*

*O compositor Criolo, por exemplo, decidiu abolir o termo “traveco” da letra de uma de suas canções, ao relançá-la recentemente.*

*Outros casos ilustram a mesma preocupação: traduções de seriados dos anos 1970 evitam piadas ou palavras tidas como potencialmente ofensivas, e uma nova versão do popular “Os Trapalhões” abandona tiradas jocosas envolvendo negros,* gays *e nordestinos.*

*Note-se que essas correções de rumo parecem incentivadas também por um zelo de mercado. Produtores e exibidores não querem correr o risco de ataque e eventuais boicotes a seus produtos.*

*Em momentos como o atual, de mudanças de costumes, é difícil evitar que exageros entrem em cena* − *um efeito colateral sem dúvida problemático. No afã de lutar por suas causas e defender seus representados, ativistas não raro assumem papel inquisidor.*

*Tentativas de interditar manifestações de adversários ideológicos, de fomentar polarizações e de eliminar as possibilidades de diálogo tornaram-se frequentes e agressivas em diversos países, em meio ao que se convencionou chamar de “guerra cultural”.*

*O tempo, espera-se, vai contribuir para que as tensões em curso deem lugar a um ponto de equilíbrio.*

(**Folha de S. Paulo**, 30/09/2018)

**PROPOSTA Nº 09**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Leia detidamente o texto abaixo:

*Um dos fenômenos sociais recentes é a formação e a participação dos chamados “coletivos” na vida pública. Os coletivos são associações que se formam em torno de uma bem localizada causa comum: o combate à homofobia, a defesa dos direitos da mulher, a luta contra o preconceito racial etc. Multiplicam-se e dividem-se de acordo com suas linhas específicas de ação. Há quem diga que a ação desses coletivos fragmenta e enfraquece demais as grandes causas democráticas, mas há quem ache que há uma nova democracia nascendo justamente da eficácia política desses coletivos.*

Redija uma DISSERTAÇÃO em prosa, na qual você argumentará em defesa de sua posição pessoal diante da divergência de opiniões apontada ao final do texto.

**PROPOSTA Nº 10**

**INSTRUÇÕES**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada “texto insuficiente” e receberá nota zero.

3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.

4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.

5. A redação que apresentar proposta que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

*Obs.: O texto deve ter título e estabelecer relação entre o que é apresentado nos textos da coletânea.*

**Texto I**

*É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e**adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são**envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional,**que estão sempre fora do currículo escolar. A minha geração fez sua**educação emocional a partir de filmes de Hollywood, o que é uma**barbaridade. Não se conversava sobre sentimentos na escola. Segundo,**porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida**pelo teste de QI. O pesquisador Janes Catteral estudou a influência**da aprendizagem de arte na inteligência, que será aplicada a qualquer**outra disciplina. Além disso, grande parte da produção artística é feita**no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade.*

**Ana Mae Barbosa, professora e   
pesquisadora em arte-educação**

**Texto II**



**Disponível em: https://econo-  
miaclara.files.wordpress.com**

**Texto III**

*Por vezes à noite há um rosto / Que nos olha do fundo de um espelho /*

*E a arte deve ser como esse espelho / Que nos mostra o nosso próprio rosto.*

**Jorge Luis Borges, escritor**